PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 153 FEVEREIRO/MARÇO DE 1983 XVII

NESTE NÚMERO

EXITOSO CONGRESSO DO PC DO BRASIL pag. 1

COMUNICADO DO CONGRESSO DO PARTIDO pag. 3

RESOLUÇÕES DO CONGRESSO pag. 4

MEMORIZAÇÃO DO CONGRESSO pag. 5

MENSAGEM DO CONGRESSO À CLASSE OPERÁRIA pag. 8

MENSAGEM AO PTA E A ENVER HOXHA pag. 11

OS COMUNISTAS ALBANESES SAÚDAM O CONGRESSO DO PC DO B. pag. 12

MENSAGEM AOS PARTIDOS IRMÃOS (M-L) pag. 13

DO PCP (R) AO CONGRESSO DO PARTIDO pag. 15

SAUDAÇÃO DO PC DA ESPANHA (M-L) pag. 17

EXITOSO CONGRESSO DO PC DO BRASIL

O Congresso do Partido Comunista do Brasil, que vem de encerrar vitoriosamente seus trabalhos, é acontecimento de significação histórica no movimento operário e na vida do Partido. Não se trata simplesmente de ato formal para cumprir exigências estatutárias. Ele encerra um elo importante no processo sempre renovado de construção partidária, representa incontestável amadurecimento político-ideológico da vanguarda do proletariado brasileiro. Pelas questões que debateu, pelas soluções apresentadas, pelos métodos aplicados refletiu um partido experimentado e comprovado na luta de classes.

Este foi o Congresso mais representativo e mais revolucionário de todos os já realizados. Com exceção do 1º e do 4º, aquele relacionado com a fundação do Partido e este com a aprovação de um programa marxista-leninista, os demais pouco realce tiveram. O 5º, efetuado em 1960, e manipulado por uma direção oportunista, ratificou o abandono do caminho revolucionário adotando as teses do revisionismo soviético.

Naturalmente, o Congresso é um retrato do Partido em dado momento de sua existência. Aí aparecem as virtudes e também os defeitos. No atual, pode-se observar o avanço partidário em todos os terrenos, um salto considerável na construção do PC do Brasil. Ao mesmo tempo constataram-se deficiências que precisam ser vencidas. Bem que se poderia chamá-lo - o Congresso da vitória das idéias do marxismo-leninismo no Brasil.

Com efeito, evidenciou-se a completa justeza da posição assumida quando do rompimento categórico com os revisionistas e da reorganização e defesa do Partido fundado em 1922. Não fosse esse ato de coragem e de convicção, e ainda hoje o proletariado brasileiro careceria de uma vanguarda marxista-leninista; o verdadeiro movimento operário teria retrocedido e, com ele, as esperanças de chegar ao socialismo. Uma idéia correta acaba vingando se se luta decididamente por sua afirmação. Foi o que aconteceu em fevereiro de 1962. No início, poucos confiavam na viabilidade da reestruturação partidária à base do marxismo-leninismo; no decorrer destas duas últimas décadas, entretanto, o Partido firmou-se de maneira definitiva. O PC do Brasil é hoje o partido de es

querda mais forte do país, o mais experimentado, o único consequente.

O Congresso ora realizado demonstrou que o Partido é uma organização democrática e, simultaneamente, revolucionária. Certamente, passou-se longo período sem reunir a assembléia magna dos comunistas em decorrência da situação marcada pela vigência da ditadura terrorista, o que exigia maior resguardo das fileiras partidárias. Apesar disto, efetuaram-se duas Conferências Nacionais, sendo que a VI, em 1966, pela representatividade e problemas discutidos teve caráter congressional. Jamais deixou de funcionar o pleno do Comitê Central e não foram poucos os ativos e reuniões de consulta e discussão de tarefas, efetuadas na dura clandestinidade. Apenas criadas as condições mínimas necessárias, o Comitê Central orientou-se na preparação do Congresso que agora culmina seus trabalhos.

Ao contrário dos revisionistas e dos pretensos socialistas, para os quais os Congressos são meras realizações convencionais e se destinam aos efeitos externos, o Congresso do PC do Brasil visou fundamentalmente fortalecer o Partido, desenvolver a elaboração coletiva, educar seus militantes na prática do trabalho conjunto e da democracia interna, debater questões essenciais da luta de classes e prepará-lo para cumprir seu papel de força impulsionadora do processo político no país, abrindo perspectivas de lutas e de vitórias. Indiscutivelmente, está fadado também a alcançar larga repercussão na vida política brasileira.

O Partido sai do Congresso ainda mais coeso em torno de sua linha marxista-leninista e da nova direção eleita pelos delegados das diversas organizações partidárias. Em suas fileiras reforçou-se a unidade de pensamento e de ação. Desenvolveu-se a combatividade, alargou-se a compreensão de responsabilidade dos militantes e dos quadros. Desbravou-se a estrada para o seguro e rápido crescimento dos efetivos comunistas.

Encerrado o Congresso, urge levar à prática as tarefas e indicações contidas em seus documentos e resoluções, frutos do pensamento coletivo. Estes devem presidir e orientar a atividade dos comunistas de modo que se transformem em força material e cumpram suas finalidades. As idéias e tarefas do Congresso precisam ser amplamente divulgadas entre as massas ansiosas de obter respostas convincentes aos inúmeros problemas que as afetam diretamente. Além da larga distribuição dos materiais do Congresso, dezenas e mesmo centenas de reuniões de massas deverão ser organizadas em todos os níveis para explicar as decisões tomadas.

Que vivam e vicejem as idéias grandiosas do marxismo-leninismo no Brasil !

COMUNICADO DO CONGRESSO DO PARTIDO

Encerrou-se o processo de realização do Congresso do Partido Comunista do Brasil(6º).

Não obstante os esforços da reação para tentar impedí-lo,seu êxito foi total.Durante onze meses debateram-se as Teses apresentadas pelo Comitê Central,tanto nos organismos partidários como na "Tribuna de Debates". Em todo o país efetuaram-se as Assembléias das Organizações de Base e as Conferências dos Comitês Distritais,Municipais e Regionais,seguindo as normas estatutárias. Dezenas de delegados, eleitos democraticamente, participaram, juntamente com os membros do Comitê Central, das assembléias finais do Congresso.

O Congresso elegeu para a sua presidência de honra o camarada Enver Hoxha, grande amigo do nosso Partido e figura destacada do movimento marxista-leninista mundial.

O Congresso prestou sentida homenagem a todos os camaradas tombados na luta em prol dos interesses fundamentais da classe operária mantendo bem no alto a bandeira gloriosa do Partido.

O Congresso aprovou o balanço das atividades do Comitê Central desde a VI Conferência Nacional e a linha geral atê aqui seguida. Aprovou igualmente os informes Político, de Organização e Sobre o Caminho da Luta Revolucionária no Brasil, apresentados por dirigentes do Partido, informes que condensam a experiência partidária nestes últimos anos e traçam a orientação para o novo período de trabalho.

O Congresso aprovou, com grande entusiasmo, uma mensagem dirigida à classe operária ressaltando a necessidade da luta pelo socialismo, e duas outras mensagens: uma aos partidos marxistas-leninistas de todo o mundo e outra ao camarada Enver Hoxha e ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia, expressando o apoio e a solidariedade dos comunistas brasileiros à Albânia, país que constrói o socialismo e defende uma política de paz, de liberdade, de independência e progresso social para os povos.

Ao final dos trabalhos, foi eleito o Comitê Central que dirigirá o Partido até o próximo Congresso. Os nomes indicados pela Comissão de Candidaturas, após ouvir a opinião e receber sugestões de delegados e quadros partidários, contou com o apoio unânime dos delegados presentes à reunião. Encabeçavam a lista de candidatos, veteranos e conhecidos dirigentes comunistas.

O Congresso do PC do Brasil, por sua significação transcendental para a luta dos trabalhadores e do povo brasileiro, marcará, sem dúvida, época na história do movimento operário e democrático do nosso país.

Janeiro/Fevereiro de 1983

O primeiro órgão do PCdoB

A MESA DA ASSEMBLÉIA FINAL DO CONGRESSO.

A mesa do II Congresso Operário Brasileiro

RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

resolução nº 1

- O Congresso do Partido Comunista do Brasil (6º) decide aprovar a atividade do Comitê Central desde a VI Conferência Nacional de 1966, e a linha geral até aqui seguida.

Aprova e transforma em lei do Partido as orientações e tarefas constantes dos Informes Político, de Organização e Sobre o Caminho da Luta Revolucionária no Brasil.

O Congresso recomenda a discussão e o estudo desses documentos em todos os organismos do Partido, de modo a servir de guia à atividade prática dos comunistas.

Janeiro/Fevereiro de 1983

A Mesa da Assembléia Final do Congresso.

resolução nº 2

- O Congresso do Partido Comunista do Brasil (6º) resolve aprovar a Mensagem do Congresso à classe operária brasileira. Resolve também aprovar, como expressão de internacionalismo proletário, uma mensagem fraternal a todos os partidos marxistas-leninistas irmãos. Aprova igualmente a mensagem endereçada ao camarada Enver Hoxha e ao Comitê Central do PTA, força dirigente da construção vitoriosa do socialismo na Albânia.

Janeiro/Fevereiro de 1983

A Mesa da Assembléia Final do Congresso.

resolução nº 3

- O Congresso do Partido Comunista do Brasil (6º) autoriza o Comitê Central eleito nesta Assembléia a indicar um de seus membros para o cargo de 1º Secretário do Comitê Central.

Janeiro/Fevereiro de 1983

A Mesa da Assembléia Final do Congresso.

resolução nº 4

- O Congresso do Partido Comunista do Brasil (6º), depois de examinar o Relatório apresentado pela Comissão encarregada de apurar as causas da queda da Lapa em dezembro de 1976, decide aprovar esse Relatório e confirmar a expulsão de Manuel Jover Teles das fileiras do Partido, como traidor e colaborador direto dos órgãos de repressão. Foi ele que forneceu os dados e indicações do local e da reunião do Comitê Central, em meados de dezembro de 1976, participando pessoalmente do esquema montado pelo I e II Exércitos para prender e assassinar dirigentes do Partido. O Relatório deve descer a todos os organismos partidários, com as respectivas conclusões, a fim de estimular a vigilância de classe no Partido.

Janeiro/Fevereiro de 1983

A Mesa da Assembléia Final do Congresso.

Os corpos de Pedro Pomar e Arroyo
Chachina da Lapa - S.Paulo - 1976

MEMORIZAÇÃO DO CONGRESSO

Das questões políticas abordadas pelo Congresso do PC do Brasil, no plano internacional, destaca-se o profundo agravamento das contradições fundamentais do mundo capitalista. Esse agravamento, a par do perigo crescente de guerra e da brutal espoliação e submissão dos países menos desenvolvidos pelas grandes potências imperialistas, aponta para o amadurecimento da crise revolucionária em todo o mundo. Os Estados Unidos e a União Soviética revisionista, em disputa pelo domínio mundial, são os principais fautores de guerra e também os maiores inimigos dos povos. Aceleram a corrida armamentista que consome inutilmente centenas de bilhões de dólares, enquanto grande parte da população do Globo leva uma existência precária, miserável. A crise do capitalismo estende-se à toda a parte, o desemprego atinge cifras sem precedentes. Os imperialistas aproveitam-se da crise para espoliar duramente as nações dependentes e semicoloniais, transformando-as em colônias de novo tipo. Somente na Albânia, onde tremula a bandeira do socialismo, não há crise, nem desemprego, nem domínio do capital estrangeiro. Os trabalhadores e as massas populares de todos os Continentes, diante do pioramento das condições de vida agravado pela crise, dos ataques à liberdade e das sérias ameaças de guerra e colonização de seus países, levantam-se em lutas decididas que tendem a se converter em grandes movimentos revolucionários contra o imperialismo, pela emancipação nacional e social do proletariado e dos povos. A revolução aparece como a única saída para enfrentar e resolver os graves problemas da situação atual em constante deterioração.

O Congresso fez um exame multilateral das transformações ocorridas no Brasil nestas duas últimas décadas, destacando o caráter fortemente dependente do seu desenvolvimento capitalista. Longe de superar as contradições que entravam o progresso econômico e social, esse desenvolvimento agravou-as extremamente. Sobreveio uma situação catastrófica e insustentável no país, levando-o à beira da falência. O imperialismo, em particular o norte-americano, reforçou seu domínio neocolonialista no Brasil, valendo-se principalmente do endividamento externo que chega a mais de 100 bilhões de dólares, acarretando pesados sacrifícios à nação. As dívidas constituem porta aberta às investidas do capital estrangeiro contra a independência e a soberania nacional seriamente comprometidas, como demonstram os recentes e humilhantes acordos com o FMI. A situação econômico-social é muito difícil, a crise se aprofunda em todos os seus aspectos. Há milhões de desempregados e de sem-trabalho carentes de qualquer recurso. A inflação eleva-se a mais de 100%, refletindo-se numa insuportável carestia de vida, ao mesmo tempo em que os salários são rebaixados. Os pequenos e médios produtores não dispõem de crédito ou, para obtê-lo, submetem-se a elevadíssimas taxas de juros. Multiplicam-se as falências e concordatas, muitas empresas fecham as portas ou reduzem a produção. Chega-se assim ao contraste absurdo, fruto da contradição básica do sistema capitalista: o Brasil tem todas as condições de produzir grande quantidade de bens materiais, conta com abundante mão-de-obra e o povo necessita urgentemente desses bens. Entretanto, as fábricas fecham, outras diminuem o ritmo de produção, predomina a ociosidade em vários ramos industriais e milhões de operários procuram trabalho sem consegui-lo. A calamitosa situação que atravessa o país é conseqüência da orientação econômico-social do governo dos generais, orientação que beneficia fundamentalmente o capital estrangeiro, e também os grupos monopolistas da burguesia brasileira, em detrimento dos interesses da maioria da nação. O "modelo" de desenvolvimento econômico dos militares fracassou completamente. Esse "modelo" não é, porém, criação original dos generais, mas do imperialismo em busca de novas formas de manutenção do sistema capitalista-imperialista. Vigorou no Brasil, no México, na Argentina, na Nigéria, na Coréia do Sul e noutros lugares. Em toda a parte foi mal sucedido. Conduziu à falência generalizada. À

O "MODELO" DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS MILITARES FRACASSOU COMPLETAMENTE

quebra daqueles países aprofunda a crise geral do capitalismo, agrava ao extremo a contradição entre o imperialismo e as nações dependentes e semicoloniais, pondo na ordem do dia a revolução. Torna-se evidente que a transformação do Brasil num país próspero e livre só será conseguida com o rompimento radical com a dominação imperialista, com o sistema retrógrado do latifúndio, com os grupos monopolistas brasileiros em geral ligados aos monopólios internacionais. Portanto, só mediante a instauração de um regime revolucionário que tenha na classe operária sua força dirigente.

No campo político continua o impasse em que se vive há alguns anos: os generais insistem em conservar o poder nas mãos da oligarquia dominante, enquanto a maior parte da nação reclama o fim do regime militar que tantos danos tem causado ao Brasil. As últimas eleições, apesar das fraudes, dos casuísmos, da corrupção oficial, comprovaram amplamente essa verdade. Porém os generais fazem tudo que podem para manter o atual Estado reacionário, policial, cuja expressão jurídica

...CRESCE, ASSIM, O DESCONTENTAMENTO E O ÓDIO AO REGIME

é a Constituição outorgada por uma Junta Militar. Diante das denúncias dos crimes cometidos contra a nação, da corrupção desenfreada, das monstruosas atividades do SNI, ameaçam represálias e proibem qualquer investigação dos fatos delituosos. Cresce, assim, o descontentamento e o ódio ao regime, multiplicam-se as lutas dos trabalhadores e das massas populares. As correntes democráticas e patrióticas mobilizam-se em defesa das liberdades e da soberania nacional, em oposição ao governo de Figueiredo. O sentimento de revolta, em presença do descalabro governamental, do entreguismo e do arbítrio, vai ganhando as ruas. O Brasil marcha para uma séria crise política, e que exige maior unidade e combatividade das forças populares e democráticas.

A tática do Partido, estreitamente vinculada à sua estratégia revolucionária, indica como tarefa central a conquista da plena liberdade, com a derrubada do regime militar e a criação de um governo provisório das forças democráticas e da unidade popular que aplique um programa mínimo do qual constem as reivindicações mais sentidas e imediatas, tais como: a liquidação de todas as leis arbitrárias; o rompimento dos acordos com o FMI e a suspensão do pagamento das dívidas até que a nação se pronuncie a respeito; a adoção de medidas de emergência para melhorar a situação do povo e do país; a convocação de uma Constituinte, assegurada preliminarmente, ampla liberdade. O PC do Brasil poderá participar desse governo, surgido no decurso de uma crise política, diretamente ou através do movimento da unidade popular, a fim de fazer cumprir o programa acima mencionado. Ao destacar a luta pela liberdade e pelo fim do regime militar, a tática do Partido assinala que também a repulsa à intervenção estrangeira ganha enorme importância. Por isso, tanto quanto a liberdade, a luta contra a subordinação do Brasil ao capital financeiro internacional ocupa lugar de destaque na conduta partidária. As duas tarefas - a democrática e a patriótica - caminham juntas, não se pode separar uma da outra. O regime atual poderá encontrar seu fim no curso de um poderoso movimento democrático pelas liberdades, bem como no processo de vigorosas ações de cunho patriótico; ou ainda em decorrência da combinação dos fatores democráticos e patrióticos. Ademais, no período que irá possivelmente até princípios de 1985, a tática do Partido encara com grande responsabilidade a questão da sucessão presidencial, na qual se aguçam disputas entre as diversas correntes políticas, visando o poder. Na atualidade, a exigência de eleições diretas para a Presidência da República corresponde a um sentimento generalizado e mobilizador. É possível que a crise política se manifeste na seqüência da contenda sucessória. A fim de se obter os resultados políticos pretendidos, urge a criação de uma frente democrática e da unidade popular, cabendo à classe operária o papel de núcleo aglutinador das organizações e movimentos de cunho popular. O caminho para viabilizar a tática do Partido é a ação decidida e unitária das grandes massas num processo de radicalização da luta contra o regime antipopular, antinacional e antidemocrático, pelos direitos e reivindicações da classe operária e do povo, processo tendente a adquirir forte impulso e desdobramentos revolucionários.

O COMBATE AO REVISIONISMO E À VELHA SOCIAL-DEMOCRACIA, OPORTUNISTA, É TAREFA PERMANENTE DOS COMUNISTAS.

Trabalhando em todos os setores da população, o Partido deve dar prioridade à classe operária que é, objetivamente, a classe mais revolucionária da sociedade brasileira. E fazer intensa propaganda da necessidade de um regime de democracia popular, rumo ao socialismo, como a saída correta para a grave crise estrutural que o país atravessa. Também a idéia do socialismo proletário precisa ser largamente difundida, em particular entre os operários.

Na esfera ideológica, o Partido reafirma que o revisionismo contemporâneo (e suas variantes) constitui o perigo principal para o movimento revolucionário, marxista-leni

nista. O combate ao revisionismo e à velha social-democrácia, oportunista, é tarefa permanente dos comunistas, do mesmo modo que a defesa intransigente da doutrina científica da classe operária. Quanto ao movimento proletário mundial, marxista-leninista, o PC do Brasil defende uma política de unidade e de avanço seguro desse movimento, dentro do qual se destaca o Partido do Trabalho da Albânia cujas posições se identificam com os reais interesses da luta revolucionária em toda a parte. Sustentando a necessidade da firme unidade do movimento comunista mundial, o PC do Brasil considera não existirem presentemente condições objetivas, nem subjetivas, para a criação de um órgão de caráter mundial ou mesmo de publicações comuns a vários partidos proletários revolucionários. Qualquer precipitação nesse terreno pode ser negativa e atuar desfavoravelmente à unidade. O internacionalismo proletário exige solidariedade e apoio à luta dos povos por sua emancipação nacional e social.

No plano organizacional, ressalta-se o papel do Partido Comunista do Brasil, como vanguarda marxista-leninista do proletariado. Insiste-se na necessidade de fortalecê-lo cada vez mais, multiplicando seus efetivos, formando quadros, dando especial atenção ao funcionamento normal das Organizações de Base, elevando o trabalho orgânico ao nível das tarefas políticas. O PC do Brasil progride, mas precisa avançar muito mais com o objetivo de cumprir sua missão revolucionária.

Particular atenção mereceu também o estudo crítico relativo ao caminho da luta revolucionária no Brasil. Os comunistas não renunciam ao princípio fundamental e científico da violência revolucionária, que se impõe objetivamente, como elemento essencial da luta de classes. Mas aplicam-no em determinadas condições concretas, não são voluntaristas, nem putchistas aventureiros. Nesse sentido afirma-se a justeza da luta guerrilheira do Araguaia, tirando dela valiosos ensinamentos. E indica-se, nas condições atuais, diversos caminhos, de acordo com a nova realidade que vivemos, a fim de chegar à vitória definitiva contra os inimigos da classe operária e do povo.

> "O materialismo histórico de Marx é uma enorme conquista do pensamento científico. Ao caos e à arbitrariedade que imperam nos pontos de vista sobre a história e a política, sucedeu uma teoria científica assombrosamente completa e harmônica, que mostra como, em virtude do desenvolvimento das forças produtivas, de um sistema de vida social surge outro mais elevado; como do feudalismo, por exemplo, nasce o capitalismo."
>
> (LÊNIN - "Três fontes e três partes integrantes do marxismo")

Mensagem do Congresso do PC do Brasil
À CLASSE OPERÁRIA

O Congresso do Partido Comunista do Brasil, recentemente realizado, dirige-se ao proletariado de todo o país para transmitir-lhe uma calorosa saudação de combate e também de estímulo à sua unidade e à luta em prol de seus interesses fundamentais que são igualmente os interesses da grande maioria da nação brasileira. O Congresso exprime, ao mesmo tempo, sua opinião sobre o papel histórico da classe operária, chamada a enterrar o capitalismo e a construir uma nova vida socialista, no momento em que o Brasil atravessa profunda crise na qual as maiores vítimas são os trabalhadores da cidade e do campo e quando o governo dos generais assina acordos vergonhosos com o FMI que ferem gravemente a soberania e a independência nacional.

Companheiros!

Nunca ficou tão nítido, como hoje, o contraste chocante entre a burguesia e o proletariado. O capitalismo que se desenvolveu nestes últimos anos veio demonstrar que não é nem pode ser fator de progresso social.

O Brasil já possui grandes indústrias, incluindo modernos parques industriais; fabrica máquinas complexas, produz aviões, navios, vagões de estrada de ferro; desenvolveu o setor químico, multiplicou a produção de aço e de cimento; montou arsenais de guerra; pôs em funcionamento poderosas usinas hidrelétricas; estabeleceu a produção em série de automóveis e também de tratores; criou vastos terminais e portos por onde escoam para o exterior, os minerais e a produção agropecuária. No campo, o capitalismo penetrou fundo. Transformou boa parte das terras aráveis em extensas plantações de soja, de trigo, de cana-de-açúcar, de amendoim, de algodão; poderosos grupos econômico-financeiros ocuparam largas áreas do território nacional convertidas em pastagens para o gado ou simplesmente em reservas fundiárias.

E que benefício trouxe para a classe operária esse avanço do capitalismo no Brasil ? Será que o simples desenvolvimento capitalista pode abrir uma nova perspectiva de vida para aqueles que, com o seu suor, criam as riquezas ? Não.

o capitalismo é um regime de exploração e opressão

A prática comprovou que o crescimento do capitalismo enriquece rapidamente os donos do dinheiro, das fábricas, das usinas, das terras, dos bancos, etc. Quanto aos operários, estes continuam levando uma existência de párias da sociedade. São atrozmente explorados, vivem na periferia das cidades onde falta o mínimo indispensável a uma vida digna. Pagam contribuições exorbitantes visando usufruir assistência e previdência social, mas os benefícios diminuem e crescem as dificuldades para obtê-los. Nas fábricas são vigiados como se fossem delinqüentes, as mulheres operárias passam por incríveis vexames. Os salários não atendem às necessidades mais imediatas dos trabalhadores. E pior que tudo: o capitalismo gera as crises e, com estas, surge o desemprego em massa. Milhões de operários em vão procuram serviço, não têm a quem vender a sua força de trabalho - único bem que possuem. A fome e o desespero batem às portas dos escravos do capital que nem sequer contam com o seguro-desemprego. Que <u>se virem</u> como puderem, que morram à míngua! <u>dizem</u> os patrões. Nas épocas de crise, a <u>saída</u> da burguesia e dos seus governos é a rebaixa dos salários, a liquidação das conquistas sociais do proletariado, a redução dos empregos e o aumento da repressão.

O capitalismo cresceu, é verdade. Mas os direitos dos trabalhadores reduziram-se. Eles carecem de verdadeira liberdade política, são impedidos de expressar livremente os seus pontos de vista, proibem-lhes organizar legalmente o partido comunista, não podem fazer greve sem que ocorra a intromissão descabida do governo e dos patrões. A estabilidade no emprego, importante conquista da classe operária, desapareceu. Os sindicatos continuam arrolhados e submetidos ao Ministério do Trabalho. A Justiça Trabalhista, vesga como só ela, tornou-se, além de tudo, inoperante. As reclamações de direitos assegurados em lei aos trabalhadores são julgadas num prazo demasiado longo, sujeitas a toda a sor

te de artifícios protelatórios dos advogados patronais.

O capitalismo é um regime de violência contra os proletários. A maquina estatal nas mãos da burguesia ou de seus representantes funciona como instrumento permanente de repressão aos que não se conformam com a exploração e a miséria. Afora as leis punitivas, como a lei de segurança nacional, a lei antigreve e outras, sucedem-se as prisões ilegais e os assassinatos diários, em plena rua, de trabalhadores e de marginalizados pela sociedade injusta. A tortura é hoje norma de conduta dos órgãos repressivos e os policiais e torturadores desfrutam de impunidade completa.

O capitalismo prepara e desencadeia a guerra onde milhões de trabalhadores são sacrificados no interesse dos monopólios imperialistas. Esses monopólios espoliam brutalmente os países menos desenvolvidos e a eles impõem sua dominação econômica e política, contando com o apoio de governantes traidores locais.

O progresso industrial é necessário e indispensável. Desprovido de grandes e modernas indústrias o país não avança. Mas sob o capitalismo esse progresso serve antes de mais nada à grande burguesia, às multinacionais principalmente. O crescimento do capitalismo não é sinônimo de bem-estar geral. Ele cria a riqueza num polo - os ricos ficam mais ricos - e no outro polo gera a pobreza sempre maior, sobretudo entre os trabalhadores urbanos e rurais.

Companheiros!

Não nascemos para viver eternamente explorados e oprimidos. É perfeitamente possível acabar com as injustiças sociais e edificar uma vida feliz. Unidos, sob a direção de um autêntico partido proletário, seremos capazes de fazer valer os nossos direitos alcançar a emancipação.

1º CONCLAT, 1981.

o socialismo é o caminho da libertação

A questão essencial que se coloca diante da classe operária é a derrocada do capitalismo e a conquista do socialismo proletário. Socialismo que estabeleça o governo dos operários, aliados aos camponeses pobres, e que institua um sistema novo de relações sociais de modo que o resultado do esforço comum proporcione melhores condições de existência aos que trabalham. Socialismo que promova rápido e amplo desenvolvimento econômico, harmônico e planificado, utilizando em larga escala os enormes recursos materiais e humanos disponíveis no país.

O Brasil tem numerosa classe operária que desperta e luta e, passo a passo, vai adquirindo clara compreensão dos seus direitos e da sua condição social. Potencialmente, conta com aliados poderosos no campo e na cidade. É uma força imensa que, conscientizada e posta em movimento, levará de vencida os seus inimigos e lhe garantirá o triunfo definitivo. A vitória do socialismo não é um problema a longo prazo. A sua implantação depende em grande parte de nós mesmos, proletários conseqüentes.

Contudo, o socialismo não surge espontaneamente. Advém da luta de classes que se desenvolve e aprofunda cada dia mais. É fruto de inúmeras batalhas contra os exploradores e opressores. Nessas batalhas tem importância a luta econômica e social. Mas a importância maior está na ação política, porque é através dessa ação que se isola o governo reacionário e se conquista o poder proletário, poder que não se obtém gradualmente nem por processos eleitorais mas apelando, quando se apresente a oportunidade, para a violência revolucionária que, numa sociedade de classes antagônicas, é a parteira da nova vida.

o reformismo e o falso socialismo ajudam a burguesia

O combate, porém, não é apenas aos exploradores e ao governo burguês. É também contra os que procuram enganar e desorientar os operários, desviá-los da verdadeira luta de classes, orientá-los para o reformismo e a colaboração com a burguesia. Tais correntes de opinião (como o PDT, o PT, o PC Brasileiro revisionista e outros semelhantes) dizem-se socialistas, falam em extinguir a exploração do homem pelo homem. Entretanto, as soluções que apresentam e sua conduta política dividem a classe operária e não levam ao socialismo. O poder operário que apregoam é um falso poder proletário que se realiza no quadro da dominação capitalista, tal como sucede na Suécia de Olof Palme, na França de Mitterrand, na Grécia de Papandreu, na Espanha de González. Ou então na União Soviética do finado Brezhnev e seus continuadores, renegados do socialismo. Esses pseudo-socialistas não acabam com o capitalismo, ao contrário, ajudam a sua sobrevivência e prosperidade, auxiliam-no a superar os apuros das crises à custa dos operários. O verdadeiro socialismo subentende a derrocada do poder capitalista, a confiscação das empresas, dos bancos, dos meios de transportes, a nacionalização do solo e do subsolo, a criação da propriedade socialista, enfim, a revolução proletária. Assim, é evidente que, para triunfar, a classe operária tem de lutar em duas frentes: contra os capitalistas e seu governo e contra os pregoeiros do socialismo burguês dissimulado, que tenta posar de proletário.

união contra o capital e seus agentes

A classe operária deve unir as suas forças de maneira independente, lutar para libertar os sindicatos da tutela do governo e dos pelegos, criar organizações nos locais de trabalho; estruturar organismos de unidade popular, contribuir decisivamente no sentido de fortalecer o autêntico partido de vanguarda, o PC do Brasil, orientado pela doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin, pois a direção desse partido é fundamental para assegurar a vitória.

É preciso opor-se com firmeza à ofensiva do capital contra a classe operária. Exigir seus direitos, entre os quais a jornada de 40 horas semanais, sem diminuir a remuneração. Obrigar, pela ação de massas, a instituição imediata do salário-desemprego, de forma a aliviar a dura situação dos que foram dispensados. Impedir a rotatividade da mão-de-obra, que é um meio de perseguir operários e reduzir salários. Criar a Central Única dos Trabalhadores.

A atividade política se faz urgente e indispensável. Nesse terreno o primeiro passo a ser dado é pôr fim ao regime militar, pugnar pelo surgimento de um governo provisório das forças democráticas e da unidade popular, que revogue todas as leis arbitrárias, suspenda o pagamento das dívidas externas, rompa com o FMI, assegure a plena liberdade política e convoque a nação a se pronunciar, através de uma Assembléia Constituinte, sobre um novo rumo para o país. Esse rumo, segundo os interesses da classe operária, só poderá ser o da instituição de um regime de democracia popular, em direção ao socialismo. O Brasil não se livrará dos males que o atormentam, nem será verdadeiramente independente sob o governo autoritário dos generais ou sob o controle das forças conservadoras. É necessário que outras classes, as classes e os setores progressistas, ocupem os postos mais elevados da administração nacional.

chegou a época da revolução proletária

Companheiros!

O Partido Comunista do Brasil, marxista-leninista, está convencido de que chegou a época da revolução proletária no Brasil e em todo o mundo. A burguesia e o sistema capitalista já deram o que tinham a dar, são hoje estorvos reacionários ao progresso da Humanidade. O presente e o futuro pertencem à classe operária, única força efetivamente revolucionária. Sob uma direção correta, apoiada na teoria científica, conduzirá os trabalhadores e o povo a um porvir luminoso, livres para sempre da exploração do homem pelo homem.

Como corrente revolucionária consequente, o PC do Brasil não medirá esforços nem poupará sacrifícios a fim de cumprir o seu dever perante o proletariado e as pessoas progressitas da nação. É na classe operária que depositamos as nossas melhores esperanças e a nossa inteira confiança no êxito total da luta emancipadora dos explorados e oprimidos.

O Congresso do Partido Comunista do Brasil, que examinou em profundidade os problemas do país e sintetizou a experiência do movimento operário nestes últimos vinte anos, chama os proletários de vanguarda a ingressarem nas fileiras do Partido, e conclama os trabalhadores em geral a lutarem unidos sob a sua bandeira de combate, rumo à democracia popular, ao socialismo e ao comunismo, ideal supremo do proletariado de todos os países.■

Janeiro/Fevereiro de 1983.

O CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

MENSAGEM AO PTA E A ENVER HOXHA

Do Congresso do Partido Comunista do Brasil

Ao Camarada Enver Hoxha
Ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia

Queridos Camaradas

A mensagem enviada ao Congresso do nosso Partido pelo camarada Enver Hoxha, em seu próprio nome e no do glorioso Partido do Trabalho da Albânia, foi saudada com imensa alegria e vibrante entusiasmo. Essa mensagem traduz o sentimento de indestrutível amizade que une os nossos dois Partidos, empenhados na defesa intransigente da doutrina do proletariado, no combate pelo socialismo, na defesa dos interesses supremos da classe operária em todo o mundo.

Apreciamos o valor e a intrepidez do partido dos comunistas albaneses, o PTA, que, em constante refrega com os inimigos da revolução e do socialismo, abertos e encobertos, dá mostras de vigilância e firmeza na preservação das conquistas da classe operária e do povo albanês, obtidas com sangue e duro trabalho e mantidas através de heróicos esforços que não se quebrantam ante dificuldades de qualquer natureza, por maiores que sejam. Sob a direção do PTA, a Albânia edifica o socialismo e, desse modo, ilumina o caminho da emancipação nacional e social dos trabalhadores e de todos os povos oprimidos.

Camaradas

O Congresso do nosso Partido, realizado ainda na clandestinidade, alcançou pleno êxito. Querendo homenagear o dirigente máximo do PTA pelas grandes contribuições que tem dado ao movimento revolucionário mundial, elegeu o camarada Enver Hoxha para a sua presidência de honra. Assim procedendo, destacou o sentido internacionalista da nossa luta e ressaltou, para a educação ideológica dos comunistas brasileiros, a figura mais distinguida dos atuais combatentes da causa do comunismo científico.

O Congresso mostrou a força crescente do PC do Brasil. Durante quase um ano, debatemos os problemas cruciais da revolução e do Partido, ao mesmo tempo em que desenvolvemos intensa atividade prática na aplicação da sua linha política. No decurso dos trabalhos do Congresso afirmou-se mais ainda a unidade de pensamento e ação dos comunistas, ansiosos de levar a bom termo as tarefas que se apresentam à classe operária e ao povo e desejosos de fortalecer seu partido revolucionário de vanguarda. Sabemos que nossas deficiências teóricas, políticas e organizativas não são pequenas, mas esforçamo-nos por superá-las a fim de cumprir com honra nosso dever frente aos trabalhadores do Brasil e do mundo inteiro.

Agradecendo as palavras de estímulo e de confiança em nosso Partido expressas na mensagem do camarada Enver Hoxha ao Congresso, formulamos sinceros votos de sucesso na execução do VII Plano Qüinqüenal albanês e asseguramos, uma vez mais, nossa solidariedade e apoio à Albânia Socialista que luta contra os provocadores de guerra, em defesa da paz, da liberdade e da independência dos povos e constrói uma nova sociedade de feição revolucionário-proletária.

Fraternalmente

O CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

OS COMUNISTAS ALBANESES SAÚDAM O CONGRESSO DO PC DO B

Ao Congresso do Partido Comunista do Brasil

Querido Camarada João Amazonas
Queridos Camaradas Delegados

É para mim motivo de especial alegria enviar, em nome do Partido do Trabalho da Albânia, do povo albanês e no meu próprio, as mais calorosas saudações ao vosso Congresso, a todos os militantes e adeptos (simpatizantes) do fraterno Partido Comunista do Brasil, e, cordialmente, desejar pleno êxito a essa grande assembléia.

O vosso Congresso, que se reúne no ano jubilar do 60º aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil e do 20º aniversário de sua reorganização na luta contra a traição revisionista, abre para o Partido irmão do Brasil um novo período de embates e vitórias.

O proletariado brasileiro encontrou no Partido Comunista do Brasil a sua vanguarda revolucionária e o ardente defensor dos seus interesses, que tem sabido aplicar com inabalável fidelidade e espírito criador os ensinamentos de Marx, Engels, Lênin e Stálin,em conformidade com as condições do país e com a situação mundial. Ultrapassando heroicamente incontáveis dificuldades, o PC do Brasil manteve elevadas, e desenvolveu mais adiante, as destacadas tradições combativas da classe operária e das amplas massas do povo do Brasil nas batalhas de classe contra a oligarquia e a reação interna, contra os monopólios estrangeiros, contra o imperialismo americano e sua política de expansão e intervenção , pelos legítimos direitos do povo brasileiro,pela soberania nacional e emancipação social.

O Partido Comunista do Brasil deu, e continua dando, uma valiosa contribuição na luta histórica em defesa da limpidez de nossa doutrina revolucionária, em oposição ao revisionismo contemporâneo de todos os matizes, pela preservação e contínuo fortalecimento da unidade do movimento comunista marxista-leninista internacional. A luta do proletariado e do povo brasileiro, sob a direção do Partido Comunista do Brasil, é parte inseparável e importante do grande processo revolucionário mundial de nosso tempo. Constitui preciosa contribuição à pugna da classe operária internacional, das massas trabalhadoras e dos povos amantes da liberdade contra o imperialismo, em primeiro lugar o imperialismo ameriacano e o social-imperialismo soviético, contra a reação e o fascismo. Nesta luta comum, o Partido do Trabalho da Albânia e o Partido Comunista do Brasil estabeleceram relações e forjou-se entre eles uma majestosa amizade combativa embasada no marxismo-leninismo e no internacionalismo proletário.

Externamos a nossa profunda convicção de que o fraterno Partido Comunista do Brasil, dirigido pelo estimado camarada João Amazonas, alcançará êxitos e vitórias importantes na luta e nos esforços pela união e organização do povo numa ampla frete-única, num movimento político independente de unidade popular, pela conquista das liberdades políticas e por um poder do povo, pela liquidação do domínio imperialista no país, pelo desenvolvimento independente e seu ingresso num novo caminho,pelo triunfo da causa do socialismo.

O Partido do Trabalho da Albânia apóia de todo o coração a justa e heróica luta do PC do Brasil e lhe augura novas e maiores vitórias na sua senda gloriosa.

Enviando ao vosso Congresso as nossas saudações revolucionárias, fazemos votos de que a colaboração, a amizade e as relações fraternais entre os nossos dois partidos se fortaleçam sempre mais, pelo bem da causa comum do marxismo-leninismo.

Viva o Partido Comunista do Brasil !
Viva a amizade combativa entre o Partido Comunista do Brasil e o Partido do Trabalho da Albânia !
Glória ao Marxismo-leninismo !

ENVER HOXHA
1º Secretário do Comitê Central
do Partido do Trabalho da Albânia.

MENSAGEM AOS PARTIDOS IRMÃOS (M-L)

Ao Partido do Trabalho da Albânia
Ao Partido Comunista (Reconstruído) de Portugal
Ao Partido Comunista da Espanha (M-L)
Ao Partido Comunista Revolucionário Britânico (M-L)
Ao Partido Comunista dos Operários da França
Ao Partido Comunista da Suécia (M-L)
Ao Partido Comunista da Dinamarca (M-L)
Ao Partido Comunista da Alemanha (M-L)
Ao Partido Comunista Revolucionário da Turquia
Ao Partido Comunista Peruano (M-L)
Ao Partido Comunista da Colômbia (M-L)
Ao Partido Comunista (M-L) do Equador
À Ação Proletária do Chile
Ao Partido Comunista do México (M-L)
Ao Partido do Trabalho da República Dominicana
Ao Partido Comunista do Canadá (M-L)
Ao Partido Comunista do Japão (de esquerda)
Ao Partido do Trabalho do Irã
Ao Partido Comunista do Dahomey
Ao Partido Comunista Revolucionário do Alto Volta
Ao Partido Comunista do Togo
Ao Partido Comunista da Nova Zelândia

E a outros partidos marxistas-leninistas

Queridos Camaradas

Recebam a calorosa e fraternal saudação comunista do Congresso do nosso Partido recentemente realizado.

Vencendo dificuldades de toda a ordem e após longo período de ditadura militar, os comunistas brasileiros conseguiram efetuar a sua magna assembléia, com a participação de todos os organismos partidários, abrangendo o conjunto do país. Debateram amplamente as questões internacionais e nacionais, os problemas de construção do Partido, bem como os rumos da revolução brasileira. Nesses debates salientaram o importante papel que jogam os partidos marxistas-leninistas no plano mundial, cuja atividade desmascara os adversários dos povos e faz avançar as idéias revolucionárias.

O Congresso reafirmou a linha do PC do Brasil de defesa da unidade do movimento marxista-leninista, que se vem forjando no calor da luta de classes e no combate intransigente ao revisionismo contemporâneo. Considera essa unidade, à base de princípios, como fator da maior importância para o avanço da revolução proletária mundial. Não são poucos os inimigos a enfrentar e todos se esforçam por dividir e enfraquecer as fileiras de vanguarda do proletariado.

O Congresso ressaltou, uma vez mais, o apoio do nosso Partido a todas as organizações marxistas-leninistas empenhadas na defesa da doutrina imortal do proletariado, na sua aplicação criadora à realidade em desenvolvimento, e ratificou a decisão de prestar ativa solidariedade à luta dos comunistas e dos povos do mundo inteiro.

Os comunistas brasileiros saem do Congresso com redobrada confiança de que o futuro imediato pertence à classe operária e ao socialismo científico. O sistema capitalista afunda-se na crise e na decomposição inevitáveis. A brutal espoliação dos países e povos pelo imperialismo e social-imperialismo gerou uma situação insustentável. Lavra por toda a parte o espírito de revolta e o ódio crescente aos exploradores, aos fascistas, aos fautores de guerra, aos governos reacionários. Precisamente às forças de vanguarda cabe imprimir justa direção a essa revolta das massas, transformando-a em grandes batalhas pela emancipação nacional e social dos trabalhadores e dos povos.

Assim compreendendo a presente situação, o Congresso do nosso Partido salientou, no quadro nacional, a necessidade de maior ligação com a classe operária, de um esforço permanente dos comunistas visando impulsionar a atividade de massas a fim de pôr em movimento as

forças proletárias e populares, incentivar a iniciativa revolucionária e conduzir os trabalhadores à luta em prol de seus interesses imediatos e pela vitória do socialismo, pois somente o socialismo pode dar uma perspectiva radiosa ao proletariado, a todos os explorados e oprimidos.

Confiamos que as decisões do Congresso do PC do Brasil correspondam plenamente à expectativa dos comunistas, das massas operárias e populares do nosso país, de seus aliados e amigos.

POR UM FORTE E COMBATIVO MOVIMENTO OPERÁRIO E REVOLUCIONÁRIO MUNDIAL !
FIRME APOIO À ALBÂNIA SOCIALISTA QUE ABRE NOVOS CAMINHOS DE ESPERANÇA AOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS DE TODOS OS CONTINENTES !
VIVA O MARXISMO-LENINISMO !
VIVA O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO !

Janeiro/Fevereiro de 1983
A Mesa da Assembléia Final do Congresso
do Partido Comunista do Brasil.

Manifestação do 1º de Maio de 1982

Os delegados do 1º Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores.

DO PCP(R) AO CONGRESSO DO PARTIDO

Ao 6º Congresso do Partido Comunista do Brasil

Queridos camaradas militantes e dirigentes do PC do Brasil

Os comunistas portugueses enviam uma saudação de combate e fraternidade comunista à assembléia máxima do partido de vanguarda do proletariado brasileiro, desejando pleno sucesso nos seus trabalhos, para bem da causa da revolução brasileira, da defesa da imortal doutrina marxista-leninista e do fortalecimento do movimento comunista internacional.

O Congresso dos comunistas brasileiros tem repercussões que extravasam as fronteiras do Brasil. Na conturbada realidade atual do mundo, quando a luta revolucionária do proletariado e dos povos, processo irreprimível em crescimento, se choca com as ações agressivas e dominadoras das superpotências imperialistas, Estados Unidos e URSS, visando fortalecer os seus sistemas de exploração e lançar o mundo numa guerra geral, cresce a importância decisiva da existência em cada país de uma forte organização proletária, guiada por uma teoria de vanguarda, dotada de experiência e habilidade para cumprir o seu papel na crise revolucionária que amadurece. O PC do Brasil tem dado provas de ser um dos destacamentos do movimento comunista com melhores condições para cumprir o seu dever para com o seu proletariado, auxiliando dessa forma também a revolução mundial.

Acompanhamos com o máximo interesse as vossas deliberações quanto à orientação estratégica e tática dos comunistas brasileiros, visando elevar a intervenção consciente das massas proletárias na acesa luta política em curso no vosso país, a caminho do derrubamento da ditadura militar, da conquista da plena liberdade e da união das massas operárias e camponesas para a conquista da democracia popular e do socialismo, único regime capaz de dar satisfação às aspirações da maioria trabalhadora ao pão, à terra, ao trabalho, à liberdade e à independência. O PC do Brasil, nos seus 60 anos de existência e nos 20 anos desde a sua reorganização, mostrou já ser uma força revolucionária indomável, com têmpera para levar a cabo estas tarefas. O sangue de centenas de mártires comunistas, e designadamente dos combatentes da gesta heróica do Araguaia, vale como penhor de um partido heróico perante o proletariado e o povo, dando a garantia de que a causa pela qual morreram esses heróis não poderá ser derrotada.

Grande tem sido também a contribuição do PC do Brasil à reorganização do movimento comunista à escala internacional e ao aprofundamento da luta ideológica contra todas as variantes do revisionismo. A solidez marxista-leninista do PC do Brasil e da sua direção foi provada, em particular depois da reorganização, pelo contributo criador ao desmascaramento das teses antileninistas dos revisionistas soviéticos, pela desmontagem sistemática do caráter antimarxista do chamado pensamento Maotsetung, e pela defesa da teoria da revolução contra diversas variantes da ideologia pequeno-burguesa, especialmente virulentas nos dias de hoje. No momento em que em torno das questões do socialismo e da revolução proletária se trava uma intensíssima luta ideológica à escala internacional, este contributo do PC do Brasil à polêmica teórica ajuda os comunistas em todo o mundo, constitui também um ato de valor internacionalista.

Queridos Camaradas

Os laços entre os comunistas portugueses e os comunistas brasileiros são laços especiais. Aproveitamos a oportunidade de realização do vosso Congresso para através de vós transmitirmos a todos os comunistas brasileiros a nossa gratidão ►

pela grande ajuda internacionalista que o vosso Partido, particularmente através da ação inesquecível do camarada Diógenes Arruda, deu para a organização do PCP (R), em dezembro de 1975. Desde então, as nossas relações não cessaram de se desenvolver num espírito de camaradagem a toda a prova e de total franqueza, numa forma verdadeiramente internacionalista que consideramos exemplar e que assumimos o compromisso de levar adiante, como irmãos de ideias e combatentes do mesmo exército internacional.

Os processos que hoje observamos nos nossos países, tal como em todo o mundo, vão mostrando ao proletariado que os capitalistas exploradores, os governantes imperialistas, os militares reacionários, são homens provisórios. A marcha para o socialismo, com avanços, recuos e ziguezagues imprevisíveis, é o processo dominante da nossa época, a força irresistível que faz mover a humanidade para diante. Ao proletariado pertence o futuro. O PCP (R) e o PC do Brasil, estreitamente unidos a todos os partidos marxistas-leninistas, guiados pelo exemplo inflexível do Partido do Trabalho da Albânia tendo à cabeça o comunista provado camarada Enver Hoxha, prosseguirão ombro a ombro a luta pelo socialismo proletário e pela causa do comunismo.

Desejamos mais uma vez, queridos camaradas, todos os sucessos na elaboração das diretrizes que levarão mais adiante a revolução brasileira e farão reforçar-se o Partido Comunista do Brasil, porta-estandarte dos interesses de classe do proletariado do país irmão.

Viva o 6º Congresso do Partido Comunista do Brasil !
Viva a amizade fraternal e internacionalista entre o PCP (R) e o PC do Brasil !
Viva o internacionalismo proletário !

O Comitê Central
do Partido Comunista Português (Reconstruído)

---

leia, estude, discuta, divulgue:

Os DOCUMENTOS E RESOLUÇÕES DO CONGRESSO DO PC DO BRASIL

SAUDAÇÃO DO PC DA ESPANHA (M-L)

Aos Delegados do Congresso do Partido Comunista do Brasil

Ao Camarada João Amazonas
Queridos Camaradas

Conhecemos e apreciamos bem a transcendência do momento em que celebrais vosso Congresso. As resoluções nele tomadas darão sem dúvidas orientações precisas a todo o Partido e ao combativo proletariado brasileiro para o incremento da luta revolucionária contra o decadente regime militar fascista que oprime o povo brasileiro; contra esse regime sanguinário cuja repressão se ceva nas forças revolucionárias, democráticas e progressistas que, com o vosso Partido à frente, lutam pela completa liquidação da ditadura militar, pela conquista da democracia para o povo e pela independência nacional.

Em que pesem os desesperados esforços desse regime corrompido na tentativa de impedir o avanço das forças revolucionárias assim como as manobras dos diversos setores oligárquicos, social-democratas e revisionistas objetivando desviar as aspirações do proletariado e do povo, orientando suas lutas no sentido de mudanças de fachada que deixem intactas as bases da dominação oligárquica e imperialista e do regime fascista, - não temos dúvidas que vosso Partido e todos os seus militantes sairão do Congresso com posições e orientações ainda mais firmes visando reforçar o papel dirigente do Partido e sua estreita vinculação com as massas operárias, camponesas e autenticamente populares, a fim de melhor desenvolver a luta de classes por um caminho revolucionário contra o regime militar, a oligarquia, o imperialismo e o oportunismo de todas as tonalidades.

Nosso Partido assegura-vos todo o seu apoio e solidariedade militante à vossa luta. A unidade entre nossos dois Partidos baseia-se nos princípios marxistas-leninistas comuns e se alicerça na ação e na luta que desde há muito tempo vimos realizando, juntamente com os demais componentes do Movimento Comunista Internacional (marxista-leninista), contra o imperialismo e o social-imperialismo, contra o revisionismo e a reação, tanto em nossos dois países como a nível internacional.

Nossa unidade serve aos objetivos que assumimos ante o proletariado internacional: trabalhar para dirigir a sua luta e coordenar a sua ação; atuar de modo que possa enfrentar com êxito o sistema capitalista e imperialista e, à frente dos povos, preparar a revolução socialista.

Hoje, quando as diversas potências imperialistas, os Estados Unidos e a União Soviética em particular, incrementam a exploração, o saque e a agressão contra os povos e preparam uma outra guerra imperialista; quando o decadente sistema capitalista e revisionista mostra a sua face feroz de desemprego, miséria e repressão ante as massas trabalhadoras, é mais importante que nunca dar novos passos concretos que permitam estreitar ainda mais a coordenação entre os partidos marxistas-leninistas.

Isto exige elevar a vigilância em face das manobras e dos ataques dos inimigos de classe e combater sem vacilar os desvios oportunistas, direitistas e chauvinistas, que constituem, junto com o revisionismo contemporâneo, o perigo principal para nossos objetivos comuns revolucionários e internacionalistas.

Estamos convencidos de que na nova e promissora etapa que se abre ante o Movimento Comunista Internacional (marxista-leninsta), nossos dois partidos estreitarão mais fortemente os laços que os unem e o seu trabalho conjunto. De nossa parte asseguramos que não pouparemos esforços nesse sentido.

Queridos Camaradas

Saudamos o Comitê Central do PC do Brasil e o seu Primeiro Secretário, e desejamos que o fraterno Partido Comunista do Brasil reforce sua unidade e disciplina combatente, amplie suas fileiras e, com o CC à frente consiga novos êxitos e vitórias revolucionárias.

Viva o Congresso do Partido Comunista do Brasil !
Viva a unidade entre o PCE (m-l) e o PC do B. !
Viva o Internacionalismo Proletário Ativo !
O Marxismo-Leninismo Vencerá !

NO TRIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JOSEPH STÁLIN

A 5 de março Stálin faz trinta anos de morto. Neste período tumultuado da história do movimento comunista internacional, comprovou-se ainda mais a justeza de suas posições e da orientação marxista-leninista que defendeu e sustentou com sua firmeza revolucionária e seu talento de lutador da grande causa do comunismo.

"O Partido tem de ser, antes de tudo, o destacamento de vanguarda da classe operária. O Partido deve incorporar às suas fileiras os melhores combatentes da classe operária, assimilar sua experiência, seu espírito revolucionário, sua infinita devoção à causa do proletariado. Mas para ser um verdadeiro destacamento da vanguarda, o Partido tem de estar apetrechado com uma teoria revolucionária, com o conhecimento das leis do movimento, com o conhecimento das leis da revolução. De outra maneira, não poderá dirigir a luta do proletariado, não poderá arrastar consigo o proletariado. O Partido não pode ser um autêntico partido se se limita simplesmente a registrar o que sente e pensa a massa da classe operária, se segue a reboque do movimento espontâneo das massas, se não sabe vencer a inércia e a indiferença política do movimento espontâneo, se não sabe situar-se além dos interesses momentâneos do proletariado, se não sabe elevar as massas até a compreensão dos interesses de classe do proletariado. O Partido deve marchar à frente da classe operária, tem de enxergar mais longe do que a classe operária, tem de conduzir atrás de si o proletariado e não ficar à mercê do movimento espontâneo. Os partidos da II internacional, que pregam o "seguidismo", são veículos da política burguesa que condena o proletariado ao papel de instrumento da burguesia. Só um partido que se situe no ponto de vista do destacamento de vanguarda do proletariado e seja capaz de levar as massas até a compreensão dos interesses de classe do proletariado, somente um partido assim é capaz de afastar a classe operária da senda do tradeunionismo e fazer dela uma força política independente. O Partido é o chefe político da classe operária." (OS FUNDAMENTOS DO LENINISMO, J.STÁLIN)

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
Nº 153 FEVEREIRO/MARÇO DE 1983 XVII

suplemento especial

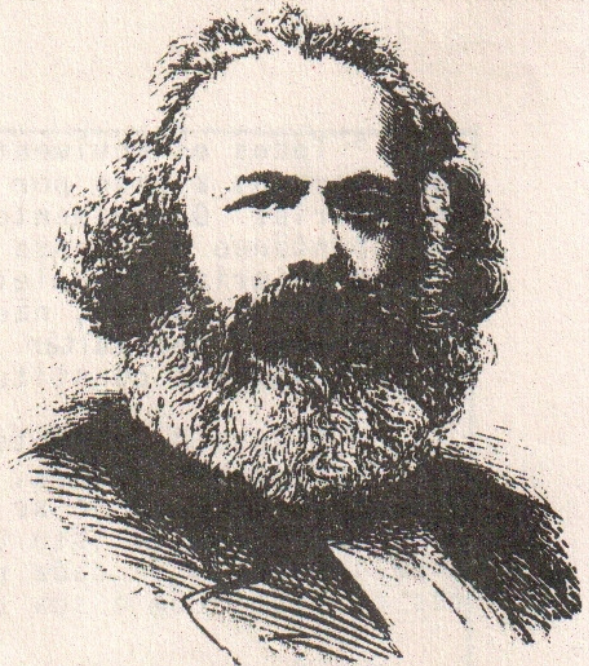
EM HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DA MORTE DE MARX

Karl Marx, fundador genial do comunismo científico, grande educador e guia do proletariado, nasceu a 5 de maio de 1818 e morreu a 14 de março de 1883. Ele descobriu as leis da evolução histórica da humanidade. Juntamente com Engels criou a concepção do mundo do proletariado revolucionário. O materialismo dialético e o materialismo histórico constituem verdadeira revolução na filosofia. Esse materialismo aponta o caminho da luta de classes, a senda da revolução social. Lênin escreveu: "A doutrina de Marx é todo-poderosa porque justa. É harmoniosa e completa; dá aos homens uma concepção coerente do mundo, inconciliável com toda superstição, com toda reação, com toda defesa da opressão burguesa". Ao falar sobre o seu desaparecimento, Engels, seu mais íntimo colaborador e amigo disse: "Ele morreu honrado amado, chorado por milhões de seus companheiros de luta revolucionária na Europa e na América, desde as minas da Sibéria até a Califórnia.

Por ocasião das comemorações, em São Paulo, do centenário da morte de Karl Marx, assim se manifestou o camarada João Amazonas:

Sinto-me imensamente honrado em participar das homenagens a Karl Marx promovidas no 100º aniversário de sua morte pelo Centro de Cultura Operária. Subscrevo com satisfação o manifesto elaborado para comemorar esse notável acontecimento.

Marx é, sem dúvida, a maior figura da história da Humanidade. A passos de gigante, subiu as altas montanhas do saber, assimilou a cultura de sua época e, a partir da "crítica implacável de tudo o que existe", fez avançar imensuravelmente o conhecimento humano em todos os sentidos, produziu uma obra de dimensões universais que se projeta pelos séculos afora.

Ainda jovem, converteu-se no teórico, ideólogo e chefe do proletariado. Revelou-se um combatente audaz e insuperável tanto no campo das grandes descobertas ►

Proletários de todos os países, uní-vos!

que revolucionaram o pensamento dos homens, como na arena da luta para transformar a sociedade. Foi ele que, através da pesquisa, do estudo, da síntese científica, concluiu que o capitalismo não era eterno e, como as outras formações econômico-sociais, seria fatalmente ultrapassado. Essa perspectiva descortinou o largo horizonte das transformações sociais do nosso tempo, transformações que conduzirão a comunidade mundial a um novo estágio de desenvolvimento, ao estágio do comunismo científico.

A Humanidade civilizada deve muito a esse grande vulto da ciência e da ação revolucionária. Muitíssimo mais, porém, deve a classe operária. Graças ao marxismo, ela adquiriu consciência da sua verdadeira condição social e obteve as armas, espirituais e materiais, para sacudir o jugo pesado da escravidão assalariada e elevar-se até o posto de vanguarda de todos os explorados e oprimidos Marx transmitiu-lhe a convicção de que o futuro lhe pertence, de que lhe cabe o papel de coveiro do capitalismo e criador da nova vida, da sociedade sem classes, sem explorados nem exploradores.

Por isso, Marx é admirado, respeitado, venerado pelo proletariado de todas as nações. Seu vibrante apelo à unidade e à luta, apelo internacionalista e revolucionário - "Proletários de todos os países, uní-vos'. - ressoa com intensidade sempre maior em todos os recantos da Terra, traduzido em mil línguas e dialetos, numa afirmação dos sentimentos profundos que agitam a classe operária, ansiosa de encontrar o caminho que a conduza à meta redentora da emancipação.

Cem anos passaram desde que se extinguiu a vida de Karl Marx. Mas suas idéias continuam atuantes, suas teorias são comprovadas a cada momento. Precisamente quando comemoramos o centenário da sua morte, o capitalismo tal como ele previu, atravessa profunda crise geral, debate-se na agonia lenta do moribundo irrecuperável. Marx continua guiando nossos passos, incentivando as nossas energias, acendendo a chama da esperança no coração dos que nada têm a perder a não ser as correntes da opressão.

Defendamos a pureza da sua doutrina, invencível e imortal. E apuremos os ouvidos à escuta através dos tempos do imorredouro chamamento implícito na essência da sua grande obra, dirigido ao proletariado mundial:

> Levantai-vos; vosso futuro não é a colaboração mas a luta de classes. Vosso norte é a revolução, a revolução proletária que há de destruir até os alicerces o mundo dos privilegiados e abrir uma nova era na história da civilização - era da fraternidade, da justiça social, da liberdade e do progresso humano, a era luminosa do comunismo.

Marx morreu há cem anos, mas viverá eternamente no coração e na mente dos homens e das mulheres que, geração após geração, lutam contra os tiranos e exploradores, sonham com a liberdade, com o mundo de pão e rosas da sociedade comunista que um dia se tornará esplêndida realidade.■

" Todos os movimentos históricos foram até aqui levados a cabo por minorias em benefício de minorias. O movimento proletário é o movimento espontâneo da imensa maioria em benefício da imensa maioria. O proletariado, camada inferior da sociedade atual, não pode sublevar-se revoltar-se sem fazer saltar toda a superestrutura das camadas que constituem a sociedade oficial".

" A luta do proletariado contra a burguesia ainda que não seja, quanto ao fundo, uma luta nacional, reveste-se no entanto inicialmente com essa forma. E isto porque, como é natural, o proletariado de cada país tem de acabar, antes de tudo, com a sua própria burguesia".

Do "Manifesto do Partido Comunista" - de Marx e Engels